

### Aço no Brasil: Desempenho em 99 e Perspectivas para 2000

#### Introdução

O Brasil ainda ocupa a oitava posição no *ranking* mundial dos países produtores de aço, mantendo a hegemonia da produção latino-americana. É considerado um exportador de peso, ocupando a quarta posição mundial. A indústria siderúrgica contribui positivamente para a economia nacional, com participação na formação da renda agregada, elevado recolhimento de impostos, geração de empregos e saldo positivo na balança comercial.

#### Panorama da Siderurgia Brasileira – 1999

Produção Mundial de Aço	771,0 milhões de t
8º Produtor Mundial de Aço	25,0 milhões de t
1º Produtor de Aço da América Latina	47,0% do Total
4º Exportador Mundial de Aço	9,8 milhões de t
Contribuições : Produto Industrial	5,1%
PIB	1,4%
Impostos	US\$ 1,4 bilhões
Empregos Diretos	58,9 mil
Faturamento	US\$ 7,9 bilhões
Mercado Interno	US\$ 5,7 bilhões
Mercado Externo	US\$ 2,2 bilhões
Saldo da Balança Comercial	US\$ 1,7 bilhões

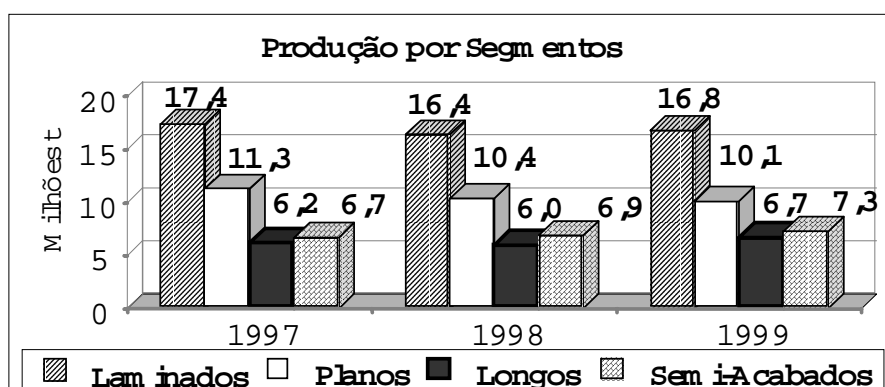
#### Produção Siderúrgica

Em 1997, a siderurgia brasileira foi impulsionada pelo aumento nas exportações, especialmente para a Ásia, e pela aceleração do consumo interno de aço, com maior demanda para bens duráveis, destacando-se a produção automobilística que atingiu o seu ponto máximo, ou 2,0 milhões de veículos. Esta tendência não se manteve em 1998, com queda da produção de aço bruto, que apresentou redução de 1,5% em relação a de 1997, como também redução do consumo interno e das exportações de aço. No ano de 1999, manteve-se a tendência de redução do consumo interno de aço, registrando queda de 4,2%, porém com aumento do volume das exportações em 12,5%. A produção de aço bruto decresceu 3,0%. A produção de laminados subiu 2,3%. A maior produção de semi-acabados, com crescimento de 7,4%, sobre a produção de 1998, se deu em atendimento ao incremento da sua exportação. O mesmo pode-se afirmar em relação à produção de laminados longos, com crescimento de 10,7% sobre a de 1998.

## Produção por Produtos – 1997/98/99

Milhões de t						
Produtos	1997	% 97/96	1998	% 98/97	1999	% 99/98
<b>Aço Bruto</b>	<b>26,2</b>	<b>+3,6</b>	<b>25,8</b>	<b>-1,5</b>	<b>25,0</b>	<b>-3,0</b>
<b>Laminados</b>	<b>17,4</b>	<b>+4,5</b>	<b>16,4</b>	<b>-6,1</b>	<b>16,8</b>	<b>+2,3</b>
Planos	11,3	+2,2	10,4	-7,9	10,1	-2,5
Longos	6,2	+8,8	6,0	-2,9	6,7	+10,7
<b>Semi-acabados</b>	<b>6,7</b>	<b>+4,0</b>	<b>6,9</b>	<b>+2,2</b>	<b>7,3</b>	<b>+7,4</b>
Placas	4,5	+3,6	5,0	+10,5	5,4	+9,3
Blocos Tarugos	2,3	+4,7	1,9	-14,4	2,0	+2,3

Fonte: IBS.



Em 1999, Cosipa produziu 16,8 milhões de toneladas de aço, com redução, no conjunto, de 1,7 milhões de t em relação a 1998. A produção siderúrgica nacional por empresa é apresentada a seguir, comparando-se o período 1997/99 :

## Produção por Empresa – 1997/98/99

Mil t						
Empresas	1997	% 97/96	1998	% 98/97	1999*	% 99/98
CST – semi	3.713	+4,0	3.819	+2,9	4.413	+15,6
Açominas – semi	2.375	-1,1	2.330	-1,9	2.354	+1,0
CSN – planos	4.796	+9,9	4.708	-1,8	4.851	+3,5
Usiminas – planos	3.930	-2,7	4.023	+2,4	2.980	-25,9
Cosipa – planos	3.790	+5,2	3.517	-7,2	2.593	-26,3
Acesita – planos	632	+1,3	687	+8,7	785	+14,3
Gerdau – longos	3.043	+5,7	2.957	-2,8	3.258	+9,9
Belgo-Mineira – longos*	1.744	-0,7	2.156	+23,6	2.266	+5,1
Aços Villares – longos	746	+10,4	624	-16,3	632	+1,2
Mannesmann – longos	500	-4,3	433	-13,4	364	-15,8
Outras – longos	879	+23,7	492	-44,1	494	+0,6
<b>Total</b>	<b>26.152</b>	<b>+3,6</b>	<b>25.750</b>	<b>-1,5</b>	<b>24.995</b>	<b>-3,0</b>

Fonte: IBS; \*estimativa BNDES.

A estatística da Belgo-Mineira inclui a produção da Mendes Junior; Outras = Barra Mansa, CBAço, Itaunense, Mafersa.

## Consumo de Produtos Siderúrgicos

Após atingir 15,3 milhões de t em 1997, o consumo brasileiro reduziu-se em 1998, apresentando queda de 5,3%. Em 1999, o consumo voltou a apresentar retração, atingindo 14,2 milhões de t, com queda de 2,1% sobre 1998. O consumo de produtos planos foi o mais afetado, com queda de 3,3% já tendo apresentado queda de 8,3% em 1998. O consumo de aços longos voltou a reduzir-se, fruto, em grande parte, da desaceleração dos investimentos no setor elétrico, grande consumidor de perfis e barras.

## Consumo por Produtos – 1997/98/99

Mil t						
Produtos	1997	% 97/96	1998	% 98/97	1999*	% 99/98
Aços Planos	9.050	+17,3	8.294	-8,3	8.020	-3,3
Aços Longos	6.276	+18,0	6.219	-0,9	6.199	-0,3
<b>Total</b>	<b>15.326</b>	<b>+17,6</b>	<b>14.513</b>	<b>-5,3</b>	<b>14.219</b>	<b>-2,1</b>
Aços Especiais**	1.418	+8,8	1.386	-2,3	1.425	+4,2
Aços Comuns	13.908	+18,6	13.127	-5,6	12.794	-2,5

Fonte: IBS; \*estimado BNDES; \*\*inclui laminados galvanizados.

## Exportações, Importações e Preços de Produtos de Aço

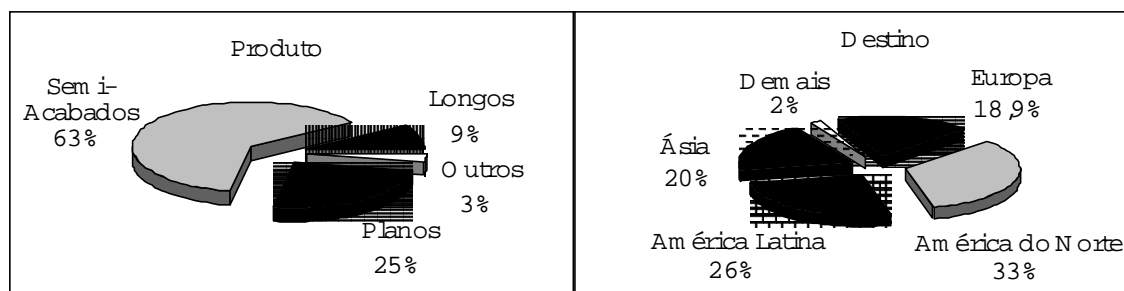
As exportações siderúrgicas apresentaram quedas seguidas em 1997 e 1998, com maior intensidade em 1997. Em 1998, a redução da demanda interna por produtos siderúrgicos não foi suficiente para alavancar as exportações, especialmente devido à queda no consumo dos países asiáticos, que eram grandes importadores de aço brasileiro. Por outro lado, as importações siderúrgicas aumentaram substancialmente em volume, dobrando entre 1996/98. Em 1999, as exportações siderúrgicas efetivadas atingiram US\$ 2,2 bilhões, com queda de 12,2% sobre as de 1998, apesar do aumento de 12,5% do volume exportado. O valor de importações foi de US\$ 516 milhões, com queda de 39,3%, gerando um saldo na balança comercial de US\$ 1,7 bilhão, contra US\$ 2,1 bilhões apurados em 1997 e US\$ 1,8 bilhão de 1998.

### Exportações e Importações 1997/98/99

Produtos	1997	% 97/96	1998	% 98/97	1999*	% 99/98
<b>Exportações</b>	<b>9.163</b>	<b>-10,7</b>	<b>8.756</b>	<b>-4,4</b>	<b>9.852</b>	<b>+12,5</b>
Semi-Acabados	5.523	-2,8	5.426	-1,8	6.378	+17,5
Aços Planos	2.505	-26,3	2.422	-3,3	2.462	+1,7
Aços longos	1.134	-10,5	908	-19,9	1.010	+11,2
Aços Longos Comuns	587	-11,8	457	-22,2	615	+34,5
Aços Longos Especiais	203	17,3	179	-11,8	146	-18,4
Transformados	344	0,4	272	-2,9	249	-8,5
<b>Importações</b>	<b>794</b>	<b>+109,8</b>	<b>899</b>	<b>+13,2</b>	<b>669</b>	<b>-25,5</b>
Aços Planos	309	+106,0	344	+11,4	324	-5,8
Aços Longos	192	+35,2	329	+71,7	226	-31,3
Semi-Acabados	62	+203,5	8	-87,8	3	-62,5
Transformados	231	+250,0	218	-5,9	116	-46,8

Fonte: IBS; BNDES

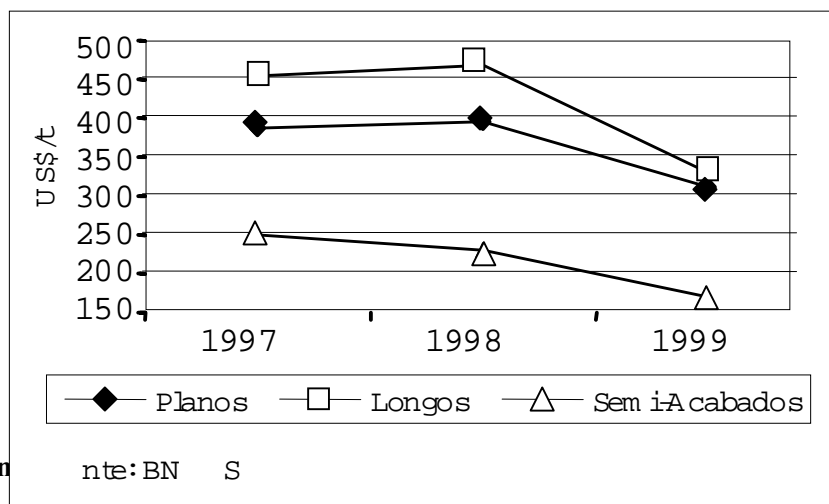
### Distribuição das Exportações Brasileiras



Fonte: IBS e BNDES

Os preços dos produtos exportados pelo Brasil seguiram a tendência de queda drástica do mercado internacional. Em 1999, houve queda de 24,1% no preço médio praticado nas exportações. Devido ao crescimento da demanda na Ásia, Europa e EUA, os preços a partir do segundo semestre de 1999 iniciaram uma recuperação, especialmente nos produtos planos e semi-acabados, atingindo respectivamente US\$ 353/t e US\$ 192/t em novembro/99.

### Preços Médios das Exportações Brasileiras



Faturamento, In

nte: BN S

O faturamento da siderurgia não tem tido um desempenho melhor, por força das oscilações dos preços dos produtos que recuaram ao longo dos dois últimos anos, especialmente os praticados no mercado externo. Contribuiu negativamente para o faturamento do mercado interno o efeito da desvalorização cambial ocorrida no início de 1999. Ressalte-se a continuidade na redução do nível do emprego direto da indústria.

### Faturamento, Impostos Pagos e Empregos – 1997/98/99

Dados	US\$ milhões					
	1997	% 97/96	1998	% 98/97	1999	% 99/98
<b>Faturamento</b>	<b>11.781</b>	<b>+0,6</b>	<b>10.182</b>	<b>-13,6</b>	<b>8.170</b>	<b>-19,7</b>
Merc. Interno	8.722	+3,9	7.351	-14,0	5.764	-21,6
Merc. Externo	2.873	-9,3	2.509	-15,7	2.259	-9,9
Outras Rec.	186	+30,0	248	+33,2	147	-40,7
<b>Impostos Pagos</b>	<b>1.783</b>	<b>+4,3</b>	<b>1.652</b>	<b>-7,4</b>	<b>1.352</b>	<b>-18,1</b>
IPI	448	+3,5	404	-3,2	315	-22,0
ICMS	1.153	+5,1	1.035	-10,3	808	-21,9
Outros	182	+1,1	214	+16,9	229	+7,0
<b>Efetivo na Ativ. mil empreg.</b>	<b>73,5</b>	<b>-5,1</b>	<b>62,9</b>	<b>-14,6</b>	<b>58,9</b>	<b>-6,4</b>

### Investimentos

Após a privatização da siderurgia brasileira teve início um processo de reestruturação, modernização tecnológica e aumento da capacidade para adequação ao ambiente competitivo. Para tanto, foram previstos inicialmente investimentos da ordem de US\$ 10,4 bilhões, no período 1994/2000. Estes foram complementados com mais US\$ 1,7 milhão, estendendo-se até 2002, perfazendo um total de US\$ 12,1 bilhões. No período 1994/99 foram investidos neste programa um montante de US\$ 8,6 bilhões. O BNDES vem apoiando financeiramente, dentro desse cronograma de investimentos, tendo desembolsado cerca de US\$ 3,0 bilhões ou 35% do total investido no setor até fins de 1999. Deverá ainda participar com mais cerca de US\$ 1,6 bilhão nos próximos três anos. A capacidade instalada chegará, ao final do ano 2000, a 32 milhões de t, contra 28,2 milhões referentes a 1994.

### Investimentos do Setor e Participação do BNDES 1994/2002

US\$ milhões							
	94/95	96/97	98/99	2000	2001	2002	Total
Total	1.550	3.429	3.582	1.438	1.228	920	12.147
BNDES	520	1.674	830	799	487	317	4.627

Fonte: BNDES

Estes investimentos têm como objetivo a modernização tecnológica, redução de custos, melhoria de qualidade, enobrecimento da produção e proteção ambiental.

### Reestruturação

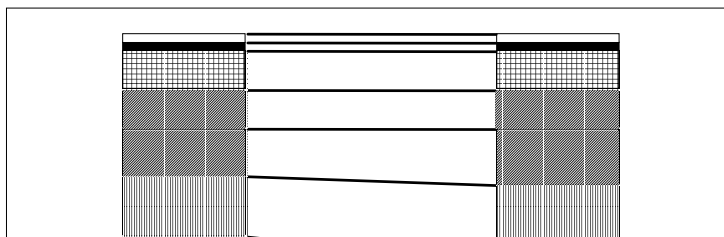
O processo de reestruturação da siderurgia brasileira iniciou-se na década de 90 com a privatização e a abertura da economia. Até fins de 1998, o setor havia se estruturado com cinco grupos principais dominando cerca de 96% da produção nacional. A continuidade da reestruturação conduziu a uma nova configuração.

### Principais Grupos

		Final 1998	Início 2000
	Demais	2%	2%
	Mannesmann	2%	2%
	Belgo Minería	9%	9%
	Açominas	9%	9%
	Gerdau	11%	13%
	CST	14%	18%
	Acesita	2%	3%
	Villares	3%	3%
	CSN	17%	19%
	Usiminas Cosipa	31%	22%

Fonte: BNDES

**Diversas negociações encontram-se em andamento visando a remodelação do setor siderúrgico no Brasil.**



A indústria brasileira de aço ainda não opera nos padrões mundiais de largas escalas de operação. Apesar do Brasil ser o 8º produtor mundial, a maior empresa brasileira, CSN, encontra-se em 36º no *ranking* dos maiores fabricantes mundiais e considerando Usiminas e Cosipa, em conjunto, ocupa a 23ª posição. Considere-se, também, que a atual organização societária da siderurgia brasileira ainda apresenta alguns entraves ao pleno desenvolvimento do setor. Faz-se necessário um novo arranjo nas composições societárias das empresas, para posteriormente dar continuidade a processos de fusão, aquisição e incorporação visando a atuação através de grupos fortalecidos.

Poderá, também, ocorrer aumento da internacionalização da siderurgia brasileira, tanto com maior participação de capitais externos no setor quanto com aquisições por empresas brasileiras de participações em unidades no exterior, facilitando acesso aos mercados mais protegidos.

Deste modo, a fase atual continua sendo de análise de sinergias e de eventuais permutas, aquisições e associações, com algumas negociações em andamento, as quais deverão propiciar uma nova organização na siderurgia brasileira.

## Conclusão

### Perspectivas da Siderurgia Brasileira

Milhões t				
Discriminação	1997	1998	1999	2000*
Capacidade de Produção	30,0	30,0	31,0	32,0
Produção de Aço Bruto	26,2	25,8	25,0	27,1
Produtos de Aço	24,2	23,1	24,2	26,2
Consumo Aparente	15,7	14,5	14,2	15,2
Vendas Internas	14,7	13,6	13,5	14,5
Importação	0,7	0,9	0,7	0,7
Exportação	9,2	8,8	9,8	9,5

Fonte: IBS e BNES

\*Estimativa BNDES

O setor siderúrgico brasileiro lidou em 1999 com algumas dificuldades, face à conjuntura desfavorável da economia.

As empresas brasileiras foram impactadas pela desvalorização cambial, que se por um lado beneficiou a performance das exportações, por outro causou efeitos negativos no endividamento e no custo dos insumos importados.

Portanto, os impactos líquidos da desvalorização cambial afetaram diferentemente as empresas brasileiras, dependendo do seu perfil, beneficiando as exportadoras e com menor endividamento em dólar e prejudicando aquelas principalmente com produção de baixo valor agregado.

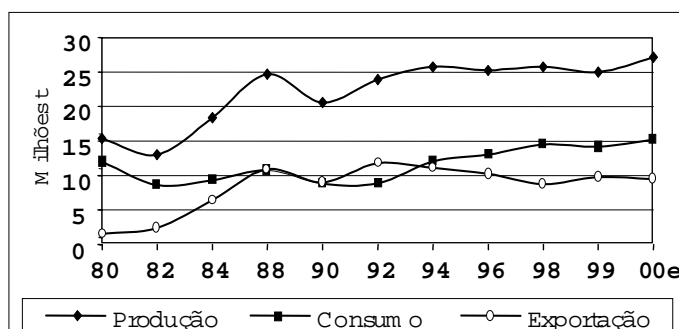
As empresas tiveram suas vendas dificultadas mais no mercado interno, influenciadas pela retração do consumo, e menos nas vendas para o mercado externo, embora tenha ocorrido acirrada competição e proliferação de barreiras protecionistas.

Considere-se também que os preços dos produtos siderúrgicos mantiveram-se baixos em 1999, porém em recuperação ao longo do segundo semestre, enquanto os custos em real elevaram-se em função do índice de inflação. Como consequência, os lucros obtidos foram menores, como no caso da CSN e Usiminas, gerando inclusive elevados prejuízos em várias empresas, a exemplo da Belgo Mineira, Acesita, Cosipa, Açominas, Aço Villares, Mannesmann e CST. Dentre as empresas siderúrgicas o Grupo Gerdau foi o único a apresentar resultados positivos e crescentes em relação a 1998.

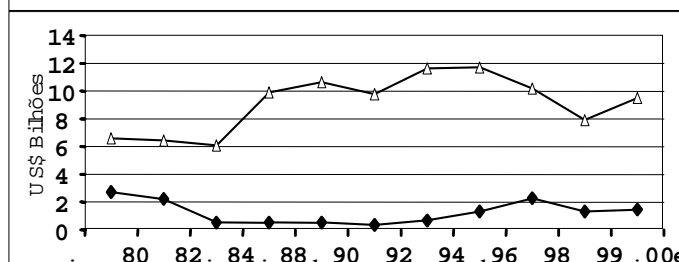
O programa de investimentos do setor continua sendo implementado dentro do cronograma estabelecido bem como o processo de reestruturação da siderurgia brasileira, visando a eficiência e competitividade no cenário internacional.

Apresenta-se um quadro representativo da evolução dos principais indicadores da siderurgia brasileira ao longo do período 1980/2000.

## Indicadores da Siderurgia Brasileira 1980/2000



Fonte: IBS; projeção BNDES



Para 2000, as perspectivas são mais animadoras, esperando-se o crescimento da produção de aço bruto no país, da ordem de 8,4% para atender à recuperação da demanda interna e a manutenção das exportações, estas favorecidas pela recuperação dos mercados anteriormente atingidos por sucessivas crises econômicas e pela melhoria dos preços internacionais. A produtividade deverá atingir 493t/H/ano, apresentando um crescimento de 16,5% em relação a 1999. Ressalte-se que este novo patamar é mais que o triplo da produtividade verificada pela indústria em 1990 (155t/H/ano).

Ficha Técnica:

**Maria Lúcia Amarante de Andrade – Gerente**

Luiz Maurício da S. Cunha – Economista

Guilherme Tavares Gandra – Engenheiro

Caio Cesar Ribeiro – Estagiário

Apoio Bibliográfico: Marlene C. Matta

Editoração: GESIS/AO2

Telefone: (021) 277-7184/ 277-6891

Fax: (021) 240-3504